

## **OS ALUNOS DA EJA, PROFESSORES E A ESCOLA: CONDIÇÕES PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM.**

Linara Moreira Perim

Universidade Federal de Viçosa – [linaramoreiraperim@gmail.com](mailto:linaramoreiraperim@gmail.com)

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira

Universidade Federal de Viçosa – [deyliane.pereira@gmail.com](mailto:deyliane.pereira@gmail.com)

Liana do Vale Reis Lobato

Universidade Federal de Viçosa – [lianavreis@gmail.com](mailto:lianavreis@gmail.com)

Renata Machado Teixeira

Universidade Federal de Viçosa – [renatamachadoteixeira@gmail.com](mailto:renatamachadoteixeira@gmail.com)

### **Resumo**

A EJA é uma vertente da educação básica para jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio na idade apropriada, objetivada a preparar os estudantes para desempenho satisfatório no mercado de trabalho, bem como a continuidade em estudos futuros. É indispensável para promoção da inclusão social e a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, especialmente, para dar condições à essa parte da população para que construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, aumentando as taxas de escolarização. Contudo, deve-se investigar a satisfação dos beneficiados deste ensino, as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, a motivação para o estudo e as perspectivas futuras após a conclusão. Esta se trata de uma pesquisa de campo através de questionário semiestruturado para coleta de dados, o mesmo é constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito. A maioria dos alunos está nessa modalidade por interesse pessoal ou em entrar em um ensino superior, por conseguinte, transferência de turno, falta de acesso aos estudos no período, flexibilidade no horário convencional e outros e por ultimo a exigência do trabalho. Sendo assim, através dos resultados, pode-se observar que a instituição possui estrutura física que atende seus alunos e proporciona melhora nas relações sociais. Contudo, o perfil dos discentes destoam da concepção social que o EJA possui, ou seja, ensino para pessoas idosas.

Assim, torna-se necessário que os docentes repensem a sua prática pedagógica, conteúdos e instrumentos avaliativos.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Básica, Perfil.

### **Abstract**

The Youth and Adults Education (YAE) is a mode of basic education for people who did not have access or do not finish elementary and middle school at the appropriate age and aims to prepare students for satisfactory performance in the labor market and continuity in future studies. This study aims to investigate whether the principles of the Youth and Adult Education are being consolidated into the city of Zona da Mata, Minas Gerais, Brazil. Methodologically is research field conducted through semi-structured pilot questionnaire. The sample consisted of 19 students from the EJA and frequent enrolled in the eighth grade of elementary school with an average age of 22.9 years (SD 11.2; 15 MIN; MAX 53). There prevalence of persons under age 20 (73%), which may connote change in the conception of adult education for the elderly in addition, only 50% work. The reasons with the highest prevalence, which led to enrollment in adult education were personal interests and desire to join in Higher Education (40%). All reported that the school promotes benefits to your daily life and the conditions of operation of the educational institution ie materials teachers and physical power structure meet your needs (84.2%). Given the above, it can be seen that the profile of students clash with the social concept that has EJA education for the elderly, so it is necessary that teachers rethink their practice, content and evaluation tools.

Palavras chave: Youth and Adults Education, Basic Education, Profile.

### **INTRODUÇÃO**

A educação é um direito humano fundamental para a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem, por conseguinte ela não se limita apenas à escolarização. Neste contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vertente da educação básica para jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio na idade apropriada, objetiva preparar os estudantes para desempenho satisfatório no mercado de trabalho, bem como a continuidade em estudos futuros (BRASIL, 1996)

Os marcos legais para implantação

desta modalidade de ensino são a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96, e o Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000 do Conselho Nacional de Educação. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), assegurou aos jovens e adultos o Direito Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito.

A LDBN destaca a integração da EJA à Educação Básica, observada a sua especificidade, com a finalidade de garantir a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extraescolares. Além disso, a lei estabeleceu as idades de 14 e 17 anos para o ensino fundamental e médio e diminuiu as idades mínimas dos participantes dos Exames Supletivos, ou seja, de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio.

Já o Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000, do Conselho Nacional de Educação, apresentam o novo paradigma da EJA e nas diretrizes apontam a extinção do uso da expressão supletivo, o restabelecimento do limite etário para o ingresso na EJA, atribuir à EJA as funções reparadora, equalizadora e qualificadora; como também, promover a formação dos docentes e contextualizar currículos e metodologias, obedecendo os princípios da proporção, equidade e diferença. Cabe destacar, que o marco principal é o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Diante do exposto, nota-se que a EJA é indispensável para promoção da inclusão social e a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho, especialmente, dar condições à essa parte da população para que construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, aumentando as taxas de escolarização. Contudo, deve-se investigar a satisfação dos beneficiados deste ensino, as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, a motivação para o estudo e as perspectivas futuras

após a conclusão. Em suma, se os objetivos do EJA estão sendo consolidados e quais as fragilidades do ensino sobre a ótica dos discentes.

Portanto, este estudo objetiva investigar se os princípios da Educação de Jovens e Adultos estão sendo consolidados num município da Zona da Mata Mineira.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Metodologicamente se trata de uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2007), tem como objetivo conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Quanto aos objetivos tem natureza descritiva, pois objetiva descrever as características dos alunos do EJA e estabelecer relações com a literatura (GIL, 2002).

Para a investigação desta pesquisa, foram utilizados livros e artigos científicos para levantamento de estudos sobre o tema em questão, sendo esse o primeiro passo. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa em campo, através de questionário semiestruturado para coleta de dados, o mesmo é constituído por uma série ordenada de perguntas, que foram respondidas por escrito. As respostas foram analisadas conforme a delimitação do objeto de estudo (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Cabe destacar que trata-se de um estudo piloto e o questionário (anexo) foi elaborado inspirado em documentos oficiais de regulamentação do EJA e de ensaios teóricos sobre a temática. A amostra foram estudantes do EJA regularmente matriculados e frequentes em um estabelecimento de ensino na Zona da Mata Mineira. Os objetivos do estudo foram explicados e todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A instituição possui 58 estudantes matriculadas sendo que somente 19 e todos do oitavo ano do Ensino Fundamental, aceitaram participar da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Resolução SEE/MG n.º 2250 de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESEC) de Minas Gerais, a matrícula em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é condicionada a idade mínima de 15 (quinze) anos para o Ensino Fundamental e 18 (dezoito) anos para o Ensino Médio.

A amostra investigada está matriculada no Ensino Fundamental e possui idade média de 22,9 anos (SD 11,2; MIN 15; MAX 53) e atende a exigência legal para matrícula, pois o aluno com menor idade possui 15 anos. Observa-se que na distribuição das idades há prevalência de pessoas com idade inferior a 20 anos (73%), o que pode conotar mudança na concepção de que a EJA é para pessoas idosas. Apenas 10,5% da amostra informou que sofre ou já sofreu preconceito por estar retornando aos estudos devido à idade avançada, e este juízo foi manifestado por colegas de turma. Lopes & Souza (2005) criticam essa questão quando afirma que é necessária a compreensão da sociedade sobre os problemas vivenciados pelos alunos de EJA como preconceito, vergonha, discriminação, críticas dentre tantos outros, tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade. Explicito também na Constituição Federal, Título I – Dos Princípios Fundamentais:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II - garantir o desenvolvimento nacional;
- III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Diante desse quadro, é necessário repensar e replanejar as ações do EJA, pois o perfil (idade) dos alunos pode estar mudando e há necessidade do ensino levar em consideração os anseios e necessidades deste público, especialmente no que diz respeito aos métodos de ensino, aos conteúdos ensinados e aos tipos de avaliação. Ademais, em torno de 50% da amostra não trabalha, o que destoa da concepção que todos são pessoas que trabalham.

Alguns estudos indicam que o interesse em matricular no EJA decorre das exigências do mercado de trabalho e melhoria das condições de vida. A maioria da amostra informou que os motivos que levaram a matrícula foram por interesses pessoais e desejo de ingressar no Ensino Superior (40%), conforme apresentado no gráfico. Cabe destacar que 10% da amostra marcaram mais de uma opção, “Por exigência do trabalho” e “Interesse pessoal”, e “Flexibilidade do horário convencional” e “Interesse em ingressar no Ensino Superior”. Além disso, dentro da opção “outros” foi informado que o ingresso foi decorrente de gravidez precoce e trabalho.

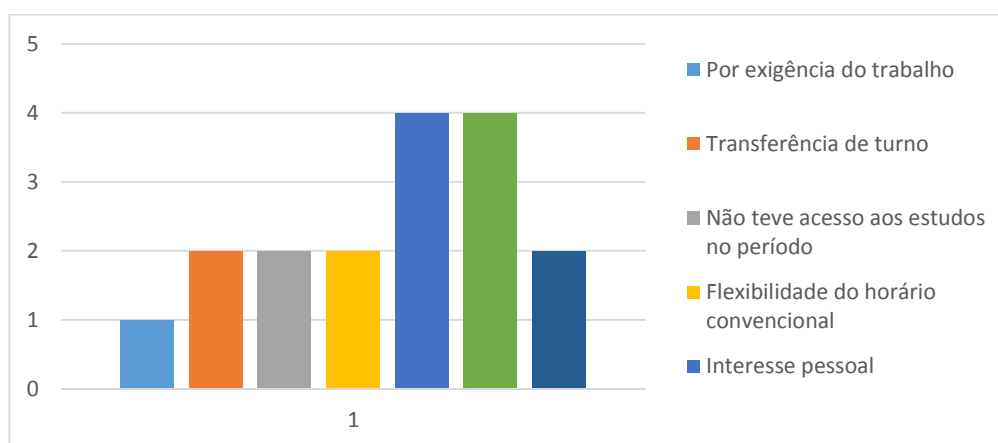


Gráfico 1 – Motivos para matrícula no EJA  
Fonte: Dados da pesquisa

A educação é uma das condições de bem estar social, pois possibilita a formação dos seus cidadãos; suscita e desenvolve os estados físicos, intelectuais e morais; formam



novas gerações; constrói a autonomia;

suscita a pesquisa; possibilita a construção de conhecimentos. Todos estes objetivos que diversos autores apontam para a educação, contribuem para que o homem continuamente busque se relacionar em sociedade e exerça o seu papel enquanto cidadão. (SOARES, 2002; DEMO, 1996; FREIRE, 1996).

A educação pressupõe a socialização do conhecimento que é considerada um importante bem para a evolução humana, pois ela contribuiu para o desenvolvimento do ser na sua dimensão social (DELORS, 1996). Quando questionada a amostra sobre os benefícios do ensino para o sua vida diária todos responderam positivamente, contudo no que diz respeito às contribuições nas relações sociais 5% informou que não houve, tal situação pode ser decorrente do estudante trabalhar e possuir outras redes sociais.

Lobo Neto (2002) afirma que o ensino deve envolver atividades que incorporem a reflexão sobre o mundo, a vida e a si mesmo. E esse fazer deve ser “*consciente e intencionado, implicando necessariamente estabelecimento de raciocínios, relações, reflexão, abstração, significação*”. Assim, o processo educativo é materializado por habilidades e valores que proporcionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo.

A amostra foi questionada quanto às condições de funcionamento da instituição de ensino, ou seja, materiais, professores, estrutura física e alimentação, e a maioria declarou positivamente (84,2%).

## **Conclusão**

A educação é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, porque é através dela entende-se e apreende-se o mundo, desde os conhecimentos básicos, como falar, escrever, pensar, interpretar, socializar, essenciais para o desenvolvimento sócio cognoscitivo.



Assim, além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social que dará condições para que os alunos melhorem suas situações de trabalho, melhorem sua qualidade de vida e com isso sejam respeitados na sociedade. Também é possível a integração da EJA à cursos da Educação Profissional possibilitando assim ao aluno além de alcançar o nível de ensino que ele deseja (fundamental ou médio) uma qualificação profissional para atuar no mercado de trabalho.

Cabe ao governo, de acordo com o parágrafo segundo do artigo 37 da referida lei, estimular o acesso da população à essa modalidade educacional e oferecer condições de funcionamento dignas para que sejam efetivados os seus objetivos. Sendo assim, através dos resultados, pode-se observar que a instituição possui estrutura física que atende seus alunos e proporciona melhora nas relações sociais. Contudo, o perfil dos discentes (idade e interesses) destoam da concepção social que o EJA possui, ou seja, ensino para pessoas idosas. Assim, torna-se necessário que os docentes repensem a sua prática pedagógica, conteúdos e instrumentos avaliativos.

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Brasília. Publicada no Diário oficial em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.298, de 20/12/1999. – Regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394/96. – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.



\_\_\_\_\_. Parecer CNE nº 11/2000. –

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/ CEB nº 02/2001. – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001

DELORS, J. et al. Da coesão social à participação democrática. In: \_\_\_\_ **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Editora Cortez, 1996, p. 51-60.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a Distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. p. 1-15. On-line. Disponível na Internet: [http://www.intelecto.net/ead\\_textos/lobo1.htm](http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm) . 31 jul. 2002.

Lopes, Selva Paraguassu, and Luzia Silva SOUZA. "EJA: uma educação possível ou mera utopia." *Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)* 5 (2005).SOARES, Antonio Jorge. **Dialética, Educação e Política: Uma releitura de Platão**. 2ªed. São Paulo Editora Cortez 2002

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1998.

### Questionário

1- Qual sua idade? \_\_\_\_\_

2- Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não

3- Por que motivo você se matriculou no EJA?

1( ) Por exigência do trabalho

2( ) Transferência de turno

3( ) Não teve acesso aos estudos no período

4( ) Flexibilidade do horário convencional

5(    ) Interesse pessoal

6(    ) Interesse em ingressar no Ensino Superior

7(    ) Outros: \_\_\_\_\_

4- Na sua opinião, a escola oferece à instituição condições de funcionamento dignas?  
(materiais, professores, estrutura física, alimentação, etc.)

(    ) Sim    (    ) Não

5- O que você aprende nas aulas é útil no seu dia-a-dia?

(    ) Sim    (    ) Não

6- Você percebe ou já sofreu algum tipo de preconceito por estar no EJA?

(    ) Sim    (    ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Após ter iniciado os estudos, você percebeu alguma melhora nas suas relações sociais?

(    ) Sim    (    ) Não